

Rupturas e Reconciliações: Aldo van Eyck e a crítica humanista ao Moderno¹

¹: Pesquisa em desenvolvimento. Todos os resultados encontrados são preliminares.
Campos, Vinícius Nascimento; Portugal, Josélia Godoy

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Viçosa

ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis
Modalidade: Pesquisa de Iniciação Científica

Introdução

O Movimento Moderno consolidou-se na primeira metade do século XX como ruptura com a tradição ornamental, defendendo uma arquitetura racional, funcional e universal, pautada em máximas como “a forma segue a função” e “menos é mais”, e viabilizada pelo uso de concreto, aço e vidro. Nesse contexto, Aldo van Eyck destacou-se no Modernismo Tardio, ligado ao Team X e ao COBRA, como precursor do Estruturalismo Holandês e defensor de uma arquitetura humanista voltada à cidade, à comunidade e à infância. Apesar de parcialmente reconhecido, Van Eyck foi em grande parte negligenciado pela historiografia eurocêntrica centrada na tríade França-Alemanha-Reino Unido e nos Estados Unidos. Revisitar sua obra permite questionar a narrativa dominante do Modernismo e abrir espaço para alternativas mais humanas, sociais e culturais.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é identificar as aproximações e distanciamentos entre Aldo van Eyck e o movimento Moderno, mapeando o seu amadurecimento teórico e prático no estabelecimento de sua visão de mundo *avant garde*. Para tanto, busca-se enquadrar seu pensamento crítico em relação ao movimento Moderno, mapear a relação entre sua produção teórica e prática, propor uma análise integrada de três obras práticas e duas teóricas, além de discutir a visibilidade atribuída ao arquiteto nas leituras clássicas do modernismo.



© ArchEyes



© the Amsterdam City Archive

Metodologia

A metodologia desta pesquisa parte da compilação e análise de bibliografia clássica e pouco explorada sobre o Movimento Moderno e Aldo van Eyck, com traduções, fichamentos e sistematização crítica que permitem identificar categorias interpretativas centrais. Em seguida, investiga-se a relação entre teoria e prática do arquiteto por meio da seleção e análise conjunta de textos e obras representativas, observando coerências e tensões em sua produção. A etapa seguinte propõe uma leitura integrada, utilizando comparações críticas e mapas conceituais para articular ideias e formas, situando Van Eyck no contexto revisionista do Modernismo. Por fim, confronta-se sua obra com a historiografia dominante, analisando sua recepção em manuais e currículos, a fim de propor sua inserção como referência formativa e ampliar o repertório teórico-crítico da arquitetura.

Resultados

Os resultados preliminares indicam que, a partir do Humanismo, Aldo van Eyck articulou as ideias do Team X e o Estruturalismo para formular respostas originais aos limites do Modernismo e às consequências da guerra. Essa visão se materializa no Orfanato Municipal e nos Playgrounds, onde a infância ganha centralidade e dignidade, revelando projetos que vão além de morar ou brincar, para verdadeiramente habitar. No Orfanato, a lógica estruturalista aparece na dualidade de opostos, com pátios que funcionam como ruas e parques e na tectônica que inverte materiais do exterior no interior. Já os Playgrounds incorporam influências antropológicas de suas viagens ao norte da África, evocando formas elementares com referências arcaicas e biomórficas. Esses aspectos foram sintetizados em categorias de aproximação de seu pensamento crítico no diagrama.

